

Apoio e a participação da gestão escolar no Programa Residência Pedagógica: a experiência do Núcleo Biologia na Unidade Integrada Cincinato Ribeiro Rêgo do Município de Barreirinhas-MA.

Éville Karina M. D. Ribeiro-Novaes¹
Livia Xavier Pires²
Maria Domingas Aguiar Ferreira³
Maria Hortência Costa Queiroz⁴
Maria Zuleide Da Silva De Carvalho Leal⁵
Renata Silva Araújo Freitas⁶

Resumo: O Programa Residência Pedagógica teve o seu primeiro Edital publicado em 2018, e visa dar aos licenciandos a oportunidade de ter experiências concretas em sala de aula, complementando ou substituindo o estágio supervisionado. A partir de agosto de 2018, os estudantes da segunda metade do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Barreirinhas, tiveram oportunidade de vivenciar 18 meses de atividades junto a escolas do Município. Este artigo traz a experiência dos alunos participantes do Programa Residência Pedagógica, Núcleo

1 Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão, Campus Barreirinhas, eville.ribeiro@ifma.edu.br;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão, Campus Barreirinhas, liviaxavierpires@gmail.com;

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão, Campus Barreirinhas, maryferreira 2095@gmail.com.

4 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão, Campus Barreirinhas, hortenciacosta25@gmail.com.

5 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão, Campus Barreirinhas, mariazuleidedecarvalho016@gmail.com.

6 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão, Campus Barreirinhas, renatadaurinha@hotmail.com.

Biologia do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Barreirinhas, com objetivo de analisar a importância do apoio da gestão escolar nas atividades realizadas pelos residentes na Unidade Integrada Cincinato Ribeiro Rêgo, relatando as experiências vivenciadas na escola e, desta forma, expondo os pontos positivos e negativos encontrados no decorrer da execução do programa.

Palavras chave: Experiência. Prática pedagógica. Colaboração

Introdução

A formação de profissionais docentes para exercício na Educação Básica é assegurada pelos artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, sendo que os Institutos Superiores de Educação (IES) deverão manter os cursos formadores de profissionais da Educação Básica, os programas de formação pedagógica e programas de educação continuada (BRASIL, 1996).

Segundo Da Silva et al. (2018), a formação docente tem papel fundamental na aquisição de conhecimento no que se refere ao aprendizado do futuro professor. Os cursos de formação fornecem as bases essenciais para a atuação e desenvolvimento dos saberes dos graduandos dos Cursos de Licenciatura. No entanto, os autores consideram a formação inicial por si só insuficiente para o desenvolvimento das habilidades e saberes docente, e aponta a prática da residência como um fator complementar ao conhecimento teórico, levando em conta os impactos positivos e a real dificuldade a ser enfrentada. Portanto, a experiência prática proporcionada no âmbito escolar pode ser compreendida como uma adaptação profissional na formação de docente.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um projeto recente, instituído pelos decretos 57.978/2012 e 59.150/2013, que tem por finalidade aprimorar o desenvolvimento estudantil do licenciando, a fim de prepará-lo para melhor atuação em sala de aula. O programa em si vem a complementar, ou até substituir, o estágio supervisionado, que além de ser um pouco rápido, não oferece ao estudante uma realidade tão concreta quanto à residência, que oferta a proximidade com a escola e sua administração, a forma de como ministrar aulas diariamente, além de proporcionar a criação de projetos pelos residentes no ambiente em que estão inseridos (CAPES, 2018).

O Programa conta com sistema hierárquico composto por: Coordenador Institucional: docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica; Docente Orientador: docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática; Preceptor: professor da escola de Educação Básica que acompanhará os residentes na escola-campo e Residentes: discente com matrícula ativa em curso de licenciatura (PORTARIA Nº 45, 2018).

A residência oferta ainda experiências novas ao universitário e faz com que este promova articulações viáveis para se trabalhar em sala de aula, já que durante todo o período de imersão ao programa, o residente é convidado

a repensar sobre seus objetivos e afinidades com a vida de educar e dessa maneira contribuir para a integração com o todo (Edital CAPES, 06/2018). Mas para que isso aconteça, é fundamental que haja o apoio da gestão e demais funcionários inseridos no ambiente escolar em que o residente se encontra, já que esses, certamente, irão oferecer apoio, ajuda estímulo e abraçarão esta causa trazida por eles.

Assim, este artigo traz a experiência dos alunos participantes do Programa Residência Pedagógica, Núcleo Biologia do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Barreirinhas, com objetivo de analisar a importância do apoio da gestão escolar nas atividades realizadas pelos residentes na escola citada, relatando as experiências vivenciadas na escola e, desta maneira, expondo os pontos positivos e negativos encontrados no decorrer da execução do programa.

Metodologia

Este trabalho relata a experiência de oito alunas do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) do Município de Barreirinhas, bolsistas do PRP, de agosto de 2018 a dezembro de 2019 na Unidade Integrada Cincinato Ribeiro Rêgo.

A escola foi fundada em 1970 pelo então Prefeito Antônio José Godinho Neto e recebeu esse nome para homenagear o Padre jesuíta Cincinato Ribeiro Rêgo. Funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo a 352 alunos distribuídos no Fundamental Maior (6º ao 9º ano). Possui o programa Mais Educação e um dos melhores IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da cidade.

A experiência teve duração de 18 meses, distribuídos nas seguintes etapas: ambientação, planejamento e execução de atividades e regência.

Resultados e Discussão

O projeto teve início com a ambientação na escola, onde se pôde conhecer a sua estrutura física; conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola e participar de reuniões e planejamentos. Assim, também se entendeu sobre o processo de ensino do professor e suas metodologias para o processo de ensino e aprendizagem.

Por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), ocorreram algumas atividades na escola para que os residentes pudessem aprimorar sua experiência profissional, e desenvolverem suas habilidades, mediante a prática

docente. É importante mencionar que para o projeto ter um resultado satisfatório, foi necessário todo apoio da gestão escolar, executando um trabalho coletivo, visando o processo de ensino e aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, entende que as relações que ocorrem nas instituições de ensino devam gerar aproximação, colaboração e participação, e, portanto, as propostas devem ser construídas e reconstruídas pelas próprias pessoas envolvidas com a escolarização (BRASIL, 1996).

A escola Cincinato é considerada uma das melhores da rede pública municipal da cidade. Mesmo antes da parceria com o PRP, a escola já realizava diferentes atividades, onde a participação dos alunos, a valorização da cultura, do meio ambiente, o trabalho em equipe, a responsabilidade e o respeito eram de fundamental importância. O comprometimento e dedicação da gestão, dos professores e demais funcionários da escola com a educação ressalta a importância do conviver diariamente e do trabalho em grupos.

Como destaca Luckesi (2007) “os estudantes necessitam de aprender a ser e o aprender a viver juntos, para o bem-estar de si mesmo e do outro, com qualidade”.

Durante o período de ambientação, a escola abriu as portas para receber e compartilhar com os residentes a rotina exaustiva, porém gratificante de levar o conhecimento, de criar, buscar o novo, de solucionar problemas e encontrar estratégias que chame a atenção dos estudantes e estimule o aprendizado, a pesquisa e trabalho em equipe. Segundo Lück (2009), um ambiente escolar deve ser capaz de motivar os alunos, promovendo melhoria no processo de aprendizagem, onde sejam capazes de desenvolver suas competências sociais e pessoais fundamentais para sua inserção na sociedade, no trabalho e na vida.

Durante o período de ambientação, foram realizados levantamentos dos dados escolares, desde a parte física, quadro de funcionários, aspectos metodológicos e pedagógicos e históricos da unidade escolar. Tais informações foram fornecidas diretamente pela gestão e através da análise dos residentes. É importante citar que a infraestrutura disponível nas escolas tem importância fundamental no processo de aprendizagem.

A Unidade Integrada Cincinato Ribeiro Rêgo tem prédio próprio, porém ele não é suficiente para comportar toda a estrutura que a escola necessita. Atualmente, utiliza um prédio anexo alugado pelo Município. A escola possui onze turmas, ofertando do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental para 343 alunos que são recebidos durante os turnos matutino (182 alunos) e

vespertino (161 alunos). Atualmente, a gestão é formada por uma Diretora graduada em pedagogia e especialização em Gestão Escolar e pelo Adjunto com magistério.

Quanto a sua estrutura física, a escola Cincinato possui piso de lajotas, todas as salas são climatizadas, cada sala de aula contém duas janelas de vidro, um quadro branco e mesa do professor. Além disso, a escola dispõe de uma cantina, um refeitório, um pátio, sete banheiros, secretaria, sala de professores, e, no prédio anexo, duas salas de aula, um laboratório de informática, que divide espaço com uma pequena biblioteca.

Convém salientar que é fundamental que uma escola tenha o básico de infraestrutura, ofertando aos alunos instrumentos que contribuam para o seu aprendizado tornando o ambiente escolar um lugar prazeroso, que possa estimular para sua permanência na escola (BRASIL, 2011, p. 33).

Apesar da escola objeto de estudo apresentar necessidades em relação a sua infraestrutura, os prejuízos no processo de ensino aprendizagem das crianças é minimizado pela evidente preocupação e dedicação dos professores, diretores e coordenadores, o que reflete em uma procura muito grande de pais por vagas para matricular seus filhos. Outro ponto que demonstra a qualidade de ensino da escola é o índice satisfatório de aprovação dos alunos em seletivos do IFMA e na Prova Brasil, o que a torna uma das melhores escolas de Ensino Fundamental na Rede Pública do Município de Barreirinhas.

Após ambientação foram elaborados o plano anual de atividade, projeto do meio ambiente e projeto da feira de ciências, executados em junho e dezembro, respectivamente. Elaborados sob orientação da preceptora, com apoio da coordenação e gestão.

Os residentes participaram de reuniões, planejamentos, conselhos de classe, tendo acesso ao Projeto Político Pedagógico, além de projetos que eram desenvolvidos pela escola e que serviram como base para elaboração dos projetos que seriam desenvolvidos no correr do ano letivo. No entanto, antes de pô-los em prática, os projetos foram apresentados para a gestão, coordenação e professores, que aprovaram e fizeram algumas sugestões.

No primeiro semestre de 2019 foi executado o Projeto "Semana do Meio Ambiente", que deu ênfase à importância dos biomas brasileiros, focando também no bioma presente na cidade de Barreirinhas, para que os alunos tivessem um processo de ensino-aprendizagem mais significativo sobre a cidade na qual vivem. No projeto citado acima, cada residente trabalhou primeiramente os biomas na teoria, usando artigos científicos e livros didáticos, em seguida, realizaram-se com os alunos da escola, ensaios de

peça teatral, paródia, cordel, dança, confecção das maquetes, painéis, mapa, figurino da peça teatral e vídeo de bolso. Além disso, os alunos do 9º ano foram levados para fazer uma trilha ecológica na Reserva Legal do povoado Andiroba, que fica localizada na cidade supramencionada.

A culminância foi realizada no pátio da escola com diversas apresentações, danças, peças de teatrais, músicas, mostras dos trabalhos elaborados pelos alunos (maquetes representando cada bioma) e apresentação dos vídeos de bolso contando como foi a experiências vivenciadas por eles na Reserva Legal da Andiroba.

No segundo semestre, foram trabalhados diversos temas para a Feira de Ciências, que teve como tema “Ciência em Ação”. Esta foi a segunda feira científica realizada na escola e a maior do Município. O evento mobilizou todo grupo escolar, incluindo professores de outras disciplinas. Foram abordados diferentes assuntos, escolhidos de acordo com cada turma, tais como: corpo humano, fossilização, Reino Plantae, DNA, microscopia (produção de microscópio caseiro), saúde alimentar, produção de refrigerante natural, identificação de amido, vitamina C e corante artificiais nos alimentos e sua importância, calor e temperatura, circuito elétrico em série e paralelo, ácidos e bases, osteologia animal, energias renováveis, produção de bateria com limão, mostra de material didático, substância solúveis e insolúveis, tensão superficial da água, o sentido do movimento de rotação da terra, transpiração das plantas, separação do pigmento dos vegetais, prevenção de oxidação de frutos, liberação de oxigênio, densidade.

Vale ressaltar que coube aos residentes trabalhar os conteúdos e orientar os alunos na confecção de materiais, experimentos e apresentações, tudo sob a orientação e coordenação da preceptora. A gestão se responsabilizou em organizar o espaço, decoração e painéis para a feira. Devido ao espaço restrito da escola, a culminância do projeto foi realizada em um espaço de eventos do município. A Feira de Ciências recebeu vários visitantes, entre eles o Secretário de Educação do Município de Barreirinhas, alunos de outras escolas e a comunidade em geral, tornando-se um marco na educação da cidade.

A parceria estabelecida entre gestão e residentes foi fundamental na execução das atividades propostas, pois somente com o apoio da comunidade escolar, foi possível colocar as ideias em prática. Foi realizado um trabalho coletivo que mobilizou não somente os alunos e professores, mas a família e a comunidade.

Infelizmente esta boa relação não foi observada em todas as escolas participantes do núcleo. Durante a socialização realizada ao final dos 18

meses do Programa, os residentes das outras duas escolas demonstraram insatisfação com a sua relação com a gestão e falta de apoio da escola e algumas vezes com a própria preceptora, assim como certa rejeição por parte dos demais professores, o que refletiu negativamente nas atividades realizadas. Logo, alguns projetos previstos no plano de trabalho dos residentes das outras escolas não puderam ser executados, por não receberem apoio da gestão e dos demais professores.

Freire (1999) relata que a escola é um lugar no qual se fazem amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos. Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha gente que estuda gente que se alegra, se conhece, se estima, o diretor é gente, o aluno gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada ser se comporta como colega, como amigo. Nada de ilha cercada de gente por todos os lados. Nesse contexto, ressalta-se que a boa relação e comunicação dos residentes com a direção da escola foi um ponto importante, tendo em vista que as residentes eram convidadas e inseridas em todas as atividades dentro e fora da classe. Essa parceria foi preponderante para que as bolsistas conhecessem o funcionamento e o contato da gestão com os professores, com pais e como é realizado o acompanhamento dos alunos e assim adquirir mais experiência na área da docência.

Considerações Finais

Através desta experiência, constatou-se que, para ter êxito nas atividades docentes e no Programa Residência Pedagógica, faz-se necessário que a comunidade escolar caminhe de braços dados em um só objetivo. A duração do PRP permite que a vivência da docência e a inclusão dos licenciandos na comunidade escolar seja maior que no Estágio Supervisionado.

Pode-se afirmar que, através das experiências compartilhadas no período de vivência escolar, percebeu-se a importância da gestão participativa e que a gestão da Unidade Integrada Cincinato Ribeiro Rêgo se entregou com comprometimento aos projetos apresentados pelas residentes numa atitude de “conviver” e “cooperar” para o alcance do sucesso.

A experiência em grupo foi de fundamental importância para as residentes, que tiveram a oportunidade de conhecer os agentes que fazem parte da formação do conhecimento do profissional da educação e se sentiram parte da equipe escolar. Assim, tornou-se muito mais tranquilo aceitar os diversos desafios propostos pelo Programa e pela orientadora pedagógica. Foi um grande aprendizado e um privilégio o trabalho em parceria com

a gestão escolar, fator determinante para o sucesso do Programa Residência Pedagógica.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES pelo o apoio e financiamento do Programa Residência Pedagógica, ao IFMA - Campus Barreirinhas pela oportunidade, à equipe da escola Cincinato Ribeiro Rêgo pelo acolhimento e apoio e à preceptora Lucidalva Ribeiro pelo acompanhamento, empenho e dedicação durante o Programa Residência Pedagógica.

Referências

Brasil. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 20 de maio de 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96. Rio de Janeiro: 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria N 45 de 12 de março de 2018. **Diário Oficial da União.** Edição, 51; seção: 1; pagina: 17.

DA SILVA MOTA, Aislânia et al. Residência pedagógica: uma contribuição para a formação inicial de professores. 2018. **Realize**, Fortaleza-CE. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/enalic/trabalhos/443-55106-29112018-111245.pdf> Acesso em: 02/02/2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança. Um encontro com a Pedagogia do Oprimido.** RJ: Paz e Terra 1999.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo escolar da educação básica 2010. Brasília, **Inep.** 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 28/01/2020.

LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. **Curitiba: Editora Positivo**, v. 1, 2009. Disponível em: <http://files.diretortecniconpe>.

webnode.com/200000067-5f5ce614de/dimensoes-gestao-escolar.pdf
Acesso em:26/01/2020

LUCKESI, Carlos Cipriano. Gestão Democrática da escola, ética e sala de aula. **ABC educatio**, n. 64, 2007. Disponível em: [http://faibi.com.br/arquivos/downloads/pedagogia/estagio/estagio_gestao1/14.%20Texto %202%20-%20abceducatio_64_gestao_democratica_da_escola.pdf](http://faibi.com.br/arquivos/downloads/pedagogia/estagio/estagio_gestao1/14.%20Texto%20-%20abceducatio_64_gestao_democratica_da_escola.pdf) Acesso em: 26/01/2020